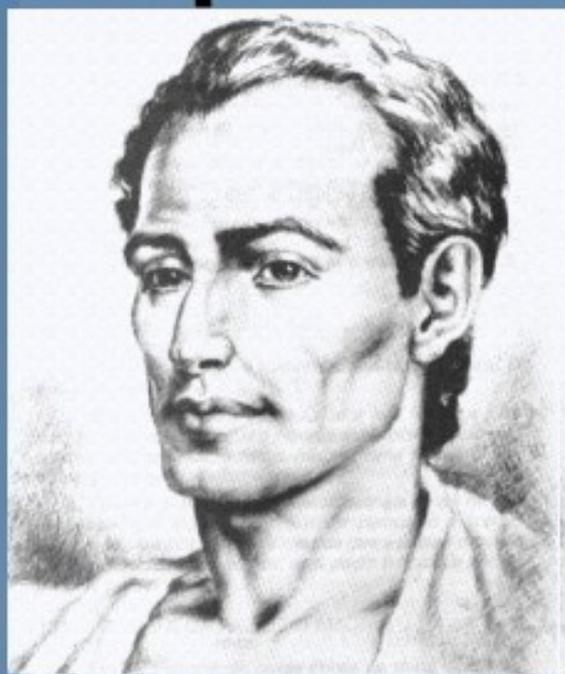


# Religião dos Espíritos



*Emmanuel*

**Psicografia - Chico Xavier**

**CAPÍTULO XVII – Jesus e humildade**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVII)**

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVII)

### Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
Capítulo XVII - Jesus e humildade	O Consolador	04
Complementos		
Porque primeiro a humildade	O Consolador	05
Humildade	O Consolador	07
Nos domínios da humildade	O Consolador	09

**Jesus e humildade**

**Reunião pública 09/03/1959**

**Questão 937**

Estudando a humildade, vejamos como se comportava Jesus no exercício da sublime virtude.

Decerto, no tempo em que ao mundo deveria surgir a mensagem da Boa Nova, poderia permanecer na glória celeste e fazer-se representar entre os homens pela pessoa de mensageiros angélicos, mas preferiu descer, Ele mesmo, ao chão da Terra, e experimentar lhe as vicissitudes.

Indubitavelmente, contava com poder bastante para anular a sentença de Herodes que mandava decepar a cabeça dos recém-natos de sua condição, com o fim de impedir-lhe a presença; entretanto, afastou-se prudentemente para longínquo rincão, até que a descabida exigência fosse necessariamente proscrita.

Disponha de vastos recursos para se impor em Jerusalém, ao pé dos doutores que lhe negavam autoridade no ensino das novas revelações; contudo, retirou-se sem mágoa em demanda de remota província, a valer-se dos homens rudes que lhe acolhiam a palavra consoladora.

Possuía suficiente virtude para humilhar a filha de Magdala, dominada pela força das sombras; no entanto, silenciou a própria grandeza moral para chamá-la docemente ao reajuste da vida.

Atento à própria dignidade era justo mandasse os discípulos ao encontro dos sofredores para consolá-los na angústia e sarar-lhes a ulceração; todavia, não renunciou ao privilégio de seguir, Ele mesmo, em cada canto de estrada, a fim de ofertar-lhes alívio e esperança, fortaleza e renovação. Certo, detinha elementos para desfazer-se de Judas, o aprendiz insensato; porém, apesar de tudo, conservou-o até o último dia da luta, entre aqueles que mais amavam.

Com uma simples palavra, poderia confundir os juízes que o rebaixavam perante Barrabás, autor de crimes confessos; contudo, abraçou a cruz da morte, rogando perdão para os próprios carrascos.

Por fim, poderia condenar Saulo de Tarso, o implacável perseguidor, as penas soezes, pela intransigência perversa com que aniquilava a plantaço do Evangelho nascente; mas buscou-o, em pessoa, às portas de Damasco, visitando-lhe o coração, por sabê-lo enganado na direção em que se movia.

Com Jesus, percebemos que a humildade nem sempre surge da pobreza ou da enfermidade que tanta vez somente significam lições regeneradoras, e sim que o talento celeste é atitude da alma que olvida a própria luz para levantar os que se arrastam nas trevas e que procura sacrificar a si própria, nos carreiros empedrados do Mundo, para que os outros aprendam, sem constrangimento ou barulho, a encontrar o caminho para as bênçãos do Céu.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVII)

### Porque primeiro a humildade

Jesus Cristo nunca se cansou de combater o orgulho e de enaltecer a humildade, virtude da qual Ele, o Mestre, deu vários exemplos, consoante, evangelhos.

A humildade, um dos valores essenciais da Alma, estimula-nos a examinar as fraquezas enquanto o orgulho, ou sentimento de amor-próprio exagerado, o grande estorvo da elevação espiritual do homem e a razão de suas desventuras, evita observá-las. “Pobreza de espírito”, ou “humildade de espírito”, ou “humildade de coração”, quer dizer: modéstia, simplicidade, pureza, daí, Jesus ter priorizado esse dispositivo.

O Evangelho segundo Mateus corrobora nossa afirmativa: “Bem-aventurados os pobres de espírito, pois que deles é o reino dos céus”... (Mateus, 5:3.) Não foi à toa que o Mestre falou assim logo de início no sermão do monte. Os Espíritos têm frequentemente se assentado, em suas mensagens escritas ou faladas, via mediúnica, nesse primeiro item das promessas de Cristo. Essa redundância está na razão direta da primazia de se ser humilde antes de tudo, mas de coração; não se pode, pois, ser realmente caridoso sem “pobreza”, ou “humildade”, de espírito.

O sentimento exagerado de alguns chega ao absurdo de pensar que Deus discrimina o pobre do rico. Para o nosso Pai Eterno, somos todos iguais: não há diferença entre o sangue que corre nas veias de uma rainha e o que corre nas veias de uma simples dona de casa; o organismo físico dos Sumos Pontífices não difere do organismo de ninguém!

E por falar em vigários, uma vez, um deles que costumava desmerecer o Espiritismo, os fenômenos espíritas e até criticar Chico Xavier, sempre que oportuno, ao tentar dar uma opinião, durante um programa de grande audiência de uma emissora de TV, falou deste jeito: “Bem, de acordo com a humildade que me caracteriza...” Não preciso dizer que isso motivou ditos chistosos, gracejos, comentários. É tolice a pessoa considerar-se superior por pertencer à alta hierarquia social, achar-se melhor que outras só porque é branca ou negra, ou de outra cor; só porque nasceu nesse ou naquele país, é adepta ou representa essa ou aquela religião, uma seita. Ora, se hoje possuímos alta posição, se pertencemos a essa ou àquela nacionalidade, se a nossa pele é dessa ou daquela cor, se cremos assim ou assado, amanhã poderemos ser completamente diferentes de acordo com as medidas impositivas da Lei de Causa e Efeito.

As leis divinas encerram muita sabedoria, Deus nada faz de inútil, daí as reencarnações regeneradoras. Ele, em Sua absoluta sapiência e equidade, planejaram o reencontro das mesmas pessoas para que estas adquirissem nova chance de reparos e não alegassem depois, com a troca das anteriores condições, ignorância de tais e tais fatos.

A humildade e caridade, segundo o Espírito Lacordaire, é uma virtude muito desprezada entre os homens. Em sua opinião, apresentar-se com uma, e sem a outra, é o mesmo que vestir belo traje de talhe perfeito para ocultar uma deformidade física. Disse: “Sem humildade, apenas vos adornais de virtudes que não possuís”. (\*)

Pois é. O significado dessa palavra varia. Existem homens e mulheres que, à primeira vista, nos encantam pela simplicidade: a aparência, a profissão, o cargo que ocupam, enfim, a

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVII)

posição social, econômica. Nas mais das vezes, porém, nada têm a ver com humildes de coração. Outros parecem à doçura em pessoa, humildes no falar; no entanto, se contrariados, mal podem esconder a extremada arrogância, a prepotência. A humildade não possui duas caras, é afável, fraterna.

Também podemos incluir como contrastes da verdadeira humildade outros exemplos. Refiro-me a pobres ou miseráveis que mendigam pelas ruas e a alguns ignorantes do saber, mas que são orgulhosos. Todavia, há homens de grandes posses e pessoas que ocupam cargos importantes, alguns dos quais sábios mesmos; a modéstia e o altruísmo que lhes caracterizam envergonhariam a ignorância assoberbada em andrajos ou em vestes limpas, requintadas, se esta os enxergasse pelo altruísmo que praticam sem vanglória, pela simplicidade.

Sócrates, filósofo grego, há quinhentos anos antes de Cristo, declarou não saber absolutamente de tudo. Ele, o modelo dos sábios, disse: “Sei que nada sei”. Jesus, símbolo da humildade e bondade, sequer insinuou ser Deus: nunca exigiu mesuras de pretensos sacerdotes Seus em altares floridos, recamados de ouro, ou nos palcos espetaculosos dos mega cultos televisivos, tampouco alimentou a vaidade de Se considerar chefe de uma religião ou do que quer que seja. No pretório, questionado por Pilatos – “és rei?” – , respondeu-lhe tranquilamente sem nenhuma insolência: “tu dizes que sou”... (João, 19:37.)

Portanto, gente, humildade, força moral por excelência, nivela todos os homens como irmãos e os estimula à prática mútua do bem; orgulho, ao contrário, uma fraqueza: dispersa, odeia, revida e faz o homem sucumbir ante a menor das contrariedades, sentindo-se permanentemente infeliz. Ser humilde é ser corajoso durante os reveses da vida, é perseverar no combate às próprias más tendências, é, portanto, vencer os obstáculos naturais, mas sem revolta, sem violência, perdoando a quem nos ofenda, trabalhando, servindo abnegada e incessantemente – isso é ser humilde conforme Jesus.

**Davilson Silva**, Mediunidade e imperfeição – O Consolador – Nº 616 – 28/04/2019

(\*) Jean-Baptiste-Henri Lacordaire (1802/1861) foi um sacerdote e católico dominicano, membro da Academia Francesa.

Veja mensagem sua, ditada em 1863, em Constantina, Argélia, inserida em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VII, item 11, O orgulho e a humildade.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVII)

### Humildade

Amigo(a) leitor(a), quando você leu o título deste artigo, muito provavelmente pensou em Jesus.

E aí nos perguntamos: “o que é HUMILDADE”? O que é ser humilde?

Sabemos que as palavras vão sofrendo alterações semânticas ao longo dos anos. Por vezes, chegam até a uma conceituação quase que contraditória. Já na sua origem, há termos que, de acordo com sua propagação, via erudita ou via popular, seu significado já se diferencia. Imaginemos dois mil anos mais tarde... HUMILDADE é um desses termos, um dos que mais é interpretado subjetivamente. Por isso, provoca tantos desentendimentos, julgamentos inadequados e reflexão.

James C. Hunter em seu livro “Como se tornar um Líder Servidor – Os Princípios de Liderança de O Monge e o Executivo” magistralmente disserta sobre HUMILDADE. Diz ele: “Como o seu oposto é arrogância, vaidade ou orgulho, muitas pessoas associam erradamente humildade com passividade, modéstia ou até mesmo com baixa autoestima (tenham pena de mim)”. E continua: “Muito pelo contrário. Os líderes humildes... quando atingidos em sua escala de valores, princípios morais e senso de justiça, podem ser tão destemidos quanto um leão”. “Eles sabem que vieram ao mundo sem nada e que partirão sem nada e, por isso mesmo, aprenderam a se controlar e a não ser egoístas”.

Hoje, a maioria das pessoas acredita que ser humilde é ser bonzinho, é tudo perdoar ao próximo, permitindo que nosso próximo se arrogue o direito de nos ofender enquanto “humildemente” permanecemos em silêncio, serenos e impávidos, porque somos HUMILDES... E é assim que, em nome de uma falsa humildade, viramos seres amorfos, verdadeiros “capachos” à superfície, o famoso bonzinho só “para inglês ver”, mas, por dentro, quantas vezes descobrimos seres revoltados, invejosos, querendo impor sua autoridade, com um ego do tamanho de um bonde, manipulando, controlando e destilando venenos, vinganças, sempre com um sorriso de beatitude afivelado no rosto. É, meus amigos, a carne é fraca e a nossa reforma íntima também o é!

Voltando a Jesus. Ele não tinha nada de “bonzinho”, Ele tinha, sim, uma compaixão universal, profunda, magnânima, CONSTANTE, CONTÍNUA, PERMANENTE, sabia perdoar sem compactuar, e aceitou a cada um de nós como somos, compreendendo nossas qualidades e defeitos.

A verdadeira HUMILDADE, a humildade de Jesus, caracteriza-se pela firmeza ideológica. Ele sabia o que ensinava e como fazê-lo, e não recuou um milímetro sequer na convicção de seus Ensinamentos, da Palavra. Nunca fez como nós que, quantas vezes, ao simples embate de alguma ideia antagônica –, principalmente se vier de alguém a quem devemos algum favor, por quem temos alguma simpatia, ou a quem temos que nos sujeitar ao seu mando, às vezes até por interesses financeiros –, recuamos e entramos no “bem, talvez sim, talvez não, não foi exatamente isso que eu disse”, tentando ser conciliadores e nos darmos bem com todos. Sendo um símbolo da verdadeira HUMILDADE, a palavra de Jesus era sim, sim, e não, não! E, por ser assim, nunca deixou de ser menos humilde.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVII)

A pessoa verdadeiramente HUMILDE é amorosa. Quem é humilde se respeita primeiro, conhece sua essência, sabe quem é e para onde vai, e não fica mudando sua verdade como folha seca levada pelo vento.

Poucos são aqueles que alcançam a verdadeira HUMILDADE, a essência do amor, porque poucos são aqueles que procuram e alcançam sua própria essência e que se doam num amor universal e divino sem criar expectativas, sem pensar no retorno. Os humildes seguem suas vidas sem se preocupar na não aceitação por parte dos outros. Não perdem seu tempo e nem gastam suas energias com este tipo de pensamentos.

Esses são os verdadeiramente HUMILDES, os iluminados, aqueles que se amam e sabem amar o próximo, são os que, aqui e acolá, quebram os elos negativos que tolhem e amordaçam a humanidade em geral. São os que trazem um refrigério para o nosso coração sem nada nos cobrar, sem nos pressionar, respeitando a nossa individualidade. Envoltos em luminosidade, vivem suas vidas espalhando o verdadeiro e desinteressado amor pelo próximo; souberam e sabem se amar – Buda, Jesus Cristo, São Francisco de Assis. E exemplos mais recentes, Mahatma Gandhi; Sua Santidade, o Dalai Lama; Madre Teresa de Calcutá, o Papa João Paulo II, o nosso Chico Xavier e agora o Papa Francisco, entre muitos outros.

Repare que estes HUMILDES, assim como todos os outros que você possa recordar ao longo da História, primeiro se reestruturaram. Afastaram-se da multidão, começaram por conversar consigo mesmos, se interiorizaram, tornaram-se serenos. Aprenderam a conhecer suas virtudes e suas fraquezas, aceitaram-se plenamente. Depois, colocaram metas em suas vidas. Não as mudaram constantemente ao sabor da opinião pública, de qualquer interesse de marketing, daquilo que é hoje politicamente correto! Permaneceram firmes e fiéis nas suas convicções, na sua ideologia, na sua verdade, mesmo quando violenta e brutalmente contestados. Aprenderam a ser humildes e amorosos com eles mesmos. E não tiveram como propósito de vida agradar aos outros. Nem se preocuparam com isso, apenas foram em frente e... os outros foram até eles! Parafraseando Mário Quintana, “cuide de seu jardim e as borboletas virão por si”.

Repare que estes líderes são humildes, mas não são “capachos”. A verdadeira humildade deles, que os fez líderes, tem por base a firmeza na sua ideologia sem imposição, porém assertiva, apenas com base na certeza que vem de alguém que tem um bom caráter, e de coração bondoso, amoroso – a pessoa que é do BEM, aquela pessoa que tem a noção exata de que somos todos iguais e que ninguém é nem mais e nem menos do que qualquer outro semelhante.

Acredito que esta é a HUMILDADE de Jesus!

**Eleni Frangatos**, Humildade – O Consolador – Nº 417 – 07/06/2015

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVII)

### Nos domínios da humildade

“... Aquele, portanto, que se humilhar e se tornar pequeno como esta criança será o maior no reino dos céus...”

De que maneira poderemos entender este convite de Jesus, se o progresso é uma lei natural e se o nosso destino é evoluir? Como poderemos conciliar o ensinamento evangélico com a realidade da lei do progresso, que podemos constatar em toda a Criação?

Basta para isso observarmos a evolução que se processa em todos os reinos da natureza. É suficiente que prestemos atenção à própria história da Humanidade e o quanto temos evoluído, desde o homem das cavernas, que pouco diferia de um animal irracional, até o homem da civilização científica e tecnológica. Entretanto, se no campo intelectual o homem conquistou tão grande evolução, no campo moral não ocorreu o mesmo. Eis aqui a razão do sofrimento humano: somos todos vitimados pelo nosso próprio comportamento, distanciados que estamos das leis de Deus.

No Evangelho de Mateus, capítulo 18, versículos 1 a 5, no qual encontramos a passagem acima, citada, Jesus nos alerta para a necessidade de despertarmos, em nós, as virtudes da humildade e da simplicidade. Muitos justificam suas atitudes prepotentes e arrogantes, dizendo não se humilharem e nem se rebaixarem diante de ninguém, porque só os que sabem se impor vencem no mundo. Pobres companheiros que, envoltos no véu do orgulho, ignoram que a humildade a que Jesus se referia e para a qual nos chama à prática nada tem a ver com servilismo! Na excelência de sua pedagogia, quando o Mestre nos ensina, simplesmente, que “todo aquele que se eleva será rebaixado”, reporta-se ao sentimento de orgulho, porque toda elevação pessoal que tem por base o orgulho é ilusória. Assim, todo aquele que utiliza o mal como alavanca de elevação será rebaixado, pois só o bem que cultivamos em nós é indestrutível e nos oferece base sólida para todas as realizações.

Humildade é sentimento contrário ao orgulho. É o sentimento que tem a possibilidade de fazer o homem entender sua real posição no mundo, posição essa de eterno aprendiz, frente à Sabedoria de Deus, nosso Pai Criador. É o sentimento capaz de levar o homem a compreender que, mesmo conhecendo muito, não deve humilhar quem pouco sabe; a perceber que, mesmo conhecedor de muitas coisas, outros existem que sabem mais. A criatura humilde tem a capacidade de ensinar sem demonstrar sabedoria e de auxiliar sem que o outro se sinta humilhado.

A vida em sociedade estimula a competição, mas, longe de ser uma competição saudável, tem levado as criaturas a perderem o bom senso, a razão e a se comportarem como se vivessem não entre companheiros, mas entre adversários. Nas situações comuns da vida, julgam ter “vencido”, na maioria das vezes, os que fazem uso da esperteza – no sentido pejorativo do termo –, esquecidos de que todas as posições são transitórias e que, mais cedo ou mais tarde, acabarão rebaixados de suas posições por não possuírem a base sólida do amor. São como construções nas areias da ilusão material que o tempo desfaz, mas que ficarão gravadas na sua consciência de Espírito imortal, reclamando por reajuste. Enquanto o orgulho for uma alavanca para nos elevar, seremos rebaixados por deixá-lo nos conduzir a uma suposta elevação sobre o nosso próximo. A nossa vitória só será real quando conquistarmos a elevação sobre nós mesmos, na consciência daquele que diz:

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVII)

hoje, eu cresci em conhecimento; hoje, eu sou melhor do que fui ontem; hoje, eu sou mais paciente, tenho mais coragem moral, sou mais prudente, sou mais calmo; hoje, eu cresci nos meus valores afetivos, nas minhas qualidades...

A elevação que tem por base o amor – quando lutamos para vencer as próprias limitações, superando o egoísmo, a ambição descabida, o desejo de superioridade irresponsável – é elevação legítima, da qual jamais seremos rebaixados, porque toda conquista espiritual é tesouro inalienável do céu. Todos os ensinamentos de Jesus têm por objetivo a nossa elevação espiritual, visando à nossa felicidade, à nossa liberdade e nos conduzindo a uma vida renovada.

Posto isto, podemos destacar três momentos da vida comum de Jesus, no convívio com Seus discípulos, que encontramos em O Evangelho segundo o Espiritismo, Cap. VII, itens 3 a 6, quando Ele aproveita para nos ensinar a humildade:

No primeiro momento, Seus discípulos Lhe perguntam: “Quem é o maior no reino dos céus?” E, Jesus, chamando entre eles um menino, diz que se não se tornassem como aquele menino, não poderiam entrar no reino dos céus. Aponta a criança como símbolo da inocência e da pureza. O reino dos céus está dentro de nós. É um estado de espírito em que a criatura – que vive em harmonia com as leis de Deus – sente uma alegria íntima, uma felicidade que a nossa linguagem é incapaz de traduzir. Assim, liberta-se dos sentimentos inferiores e reflete a pureza de coração.

No segundo, a mãe de dois de Seus apóstolos, Tiago e João, pede a Jesus para que seus filhos se assentem, um à Sua direita, outro à Sua esquerda no Reino, ou seja, ela pediu a Jesus que desse poder aos seus filhos. E, Jesus, responde: “Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que hei de beber?” Jesus, por compaixão e amor à humanidade havia assumido, entre nós, uma missão de grande sacrifício que o levaria ao martírio da crucificação. E aquela mãe amorosa não sabia o que estava pedindo para seus filhos.

Desta passagem do Evangelho, podemos extrair, ainda, uma outra lição: quantas vezes almejamos situações de superioridade, julgando-as como um grande bem e nos aborrecemos por não conquistarmos aquilo que desejávamos? Mas será que estávamos preparados para assumir uma posição superior? Quantas vezes, em prece, pedimos a Deus a realização de algo que queremos muito e, como não vemos o nosso desejo se realizar, imaginamos que sequer fomos escutados, quando, na verdade, o não atendimento à nossa solicitação é justamente o socorro da Providência Divina em nosso benefício, evitando consequências que não poderíamos suportar. Quando os discípulos pedem esclarecimentos ao Mestre Jesus acerca de suas dúvidas, Ele explica que aquele que vem para servir, que é humilde e simples de coração, que reconhece a Sabedoria do Pai Criador, que não se vangloria e nem exige homenagens na Terra, mas que trabalha no silêncio de sua consciência em benefício do próximo, que aguarda a recompensa do céu e não a dos homens, este será grande no céu, porque se fez pequeno na Terra.

No terceiro momento, Jesus, na casa de um fariseu, observando como se comportavam os convidados, ensinou que, quando fôssemos convidados para uma festa, não nos colocássemos em posição de destaque, tomando assento entre os primeiros lugares, para que, ao chegar outro convidado mais considerado, o anfitrião não necessitasse nos pedir

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVII)**

para ceder o nosso lugar a ele, tendo que nos assentarmos nos últimos lugares. Mas, ao contrário, que buscássemos os últimos lugares, para que fosse motivo de glória o anfitrião nos convidar a lugar de maior destaque.

Eis a valorização da humildade, pois só aquele que compreende a sua condição de Espírito imortal pode ser humilde; e só pode ser humilde aquele que compreende que a posição de superioridade é acréscimo de responsabilidade espiritual para produzir o Bem, para amparar, para servir. Emmanuel nos lembra, a propósito desse tema, o seguinte: “Auxiliar a todos para que todos se beneficiem e se elevem, tanto quanto nós desejamos melhoria e prosperidade para nós mesmos, constitui para nós felicidade real e indiscutível. Ao leste e ao oeste, ao norte e ao sul da nossa individualidade, movimentam-se milhares de criaturas, em posição inferior à nossa. Estendamos os braços, alonguemos o coração e irradiemos entendimento, fraternidade e simpatia, ajudando-as sem condições. Quando o cristão pronuncia as sagradas palavras ‘Pai Nosso’, está reconhecendo não somente a Paternidade de Deus, mas aceitando também por sua família a Humanidade inteira”.

“Bem-Aventurados os pobres de Espírito, porque deles é o reino dos céus”, quer dizer que os humildes já desfrutam da bem-aventurança, porque Jesus não diz que deles será o reino dos céus, mas, sim, “porque deles é o reino dos céus”. A partir do momento em que modificarmos a nossa postura de orgulho diante da vida, já poderemos nos sentir, imediatamente, muito mais felizes, porque bem-aventurados. Por esta razão, Jesus ensinava incansavelmente o princípio da humildade como condição essencial à felicidade prometida.

**Leda Maria Flaborea, Nos domínios da humildade – O Consolador – Nº 137 – 13/12/2009**